

NÚMEROS

1758

crianças

e adolescentes de seis concelhos da Região Centro foram rastreados, desde janeiro, com base em entrevistas individuais no âmbito do projeto "Pinhal de Futuro" onde estão envolvidos sete psicólogos clínicos.

252

crianças com sintomas de perturbação Diogo Simões Pereira, diretor-geral da EPIS, diz que os que necessitam de continuar a ter acompanhamento clínico serão encaminhados para serviços públicos e privados de saúde.

Um ano depois, toque de fogo dos bombeiros ainda assusta as crianças



Rastreio feito a alunos vítimas dos incêndios de 2017 na Região Centro mostra que têm dificuldade em gerir as emoções

Alexandra Barata
sociedade@jn.pt

TRAUMA Os incêndios que atingiram seis concelhos da Região Centro no verão passado provocaram traumas nas crianças e adolescentes, que estão a ser acompanhados por sete psicólogos clínicos, no âmbito do projeto "Pinhal de Futuro". Na apresentação das conclusões do estudo, a professora Carla Lopes relatou que as crianças passaram a estar sempre atentas aos alertas de incêndio. "Houve um deles que, quando ouviu um toque de fogo, ficou completamente em pânico e não parava de chorar. Só acalmou quando a mãe chegou".

"É muito difícil estar com as

crianças a chorar e a dizer que têm saudades dos familiares que morreram", confessou a professora do 1.º Ciclo Ana Maria Esteves. "Nós, professores, temos de gerir as nossas emoções e as deles. Não é fácil". No seu caso, um quarto dos 16 alunos que acompanha manifesta "sintomas de perturbação".

QUERIAM PROTEGER OS PAIS

Carla Lopes revelou que, nas duas primeiras semanas, a maioria dos alunos sentia necessidade de falar sobre os incêndios, explicar as suas vivências e partilhar os seus sentimentos. Mas assegurou que não abordavam o assunto em casa para não perturbar os pais.

O trabalho de rastreio também não foi fácil ao início, porque as crianças e adolescentes evitavam falar sobre essa situação traumática. "Muitos baixavam a cabeça, acabavam por se emocionar ou ficar nervosos", relata Inês.

Aluna de Góis, em Coimbra, Ana Ribeiro foi a única estudante que não se importou de testemunhar o que sentia, o que lhe valeu a

maior salva de palmas da sessão. "Ao início senti medo, pensava que ia morrer. Depois, ao longo do tempo, fui percebendo que era normal e que os meus colegas também se sentiam assim".

ANSIEDADE DA SEPARAÇÃO

O medo é um dos sintomas manifestados pelas 252 crianças e adolescentes da região afetados pelos incêndios. Também depressão, pânico, reexperimentação persistente do acontecimento traumático, evitamento de estímulos que o recordem, dificuldade em regular as emoções, problemas de sono, disrupção comportamental, perturbação decorrente do luto e ansiedade da separação.

A conclusão é do estudo do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental e pela EPIS - Associação Empresários Pela Inclusão Social, promovido com o apoio do Fundo de Apoio às Populações e Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, gerido pela Fundação Gulbenkian, apre-

sentado ontem na presença do presidente da República.

Após o rastreio feito a 1758 alunos, a equipa de psicólogos apurou que 139 sofrem de stress pós-traumático e 113 de perturbação de adaptação. Submetidos a entrevistas clínicas desde abril, alguns estão a ter um acompanhamento individual, em contexto escolar.

"É muito mais importante o que estamos a viver hoje e o que vai acontecer no futuro", afirmou Marcelo Rebelo de Sousa. "Não é possível existir um Portugal a várias velocidades. Não é só para a Europa que defendemos a coesão social. Temos de começar na nossa própria casa".

O projeto permitiu ainda identificar outros sinais de risco em 192 alunos, com potencial para afetar o seu bem-estar emocional, que não estarão relacionados com os incêndios, como quebra de rendimento escolar, sintomas de hiperatividade e défice de atenção e, embora com menos expressão, também casos de alcoolismo e exposição a violência doméstica. ●



1. Presidente da República com as crianças em Castanheira de Pera 2. Carlos Guerreiro, que ficou com 85% do corpo queimado, lamentou não ter recebido a visita do presidente 3. Foto de família deixou de fora os dois bombeiros feridos

“Portugais” do interior
Uma das grandes lições a retirar do incêndio de há um ano em Pedrógão foi o despertar de um “Portugal metropolitano” para os “Portugais” desconhecidos, “os ‘Portugais’ do interior, que são vários”, disse ontem o presidente da República. Marcelo considera, contudo, que todos os responsáveis políticos, dos deputados ao Governo, perceberam a necessidade de defender e praticar a coesão social no país.

“Há muito a fazer”
O Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV) exigiu ontem um reforço de meios e equipamentos de combate aos incêndios e alertou que “há ainda muito por fazer” um ano após os incêndios de Pedrógão Grande. “Os Verdes” pedem a conclusão do projeto-piloto do cadastro simplificado “que deveria ser expandido a todo o país, bem como a recuperação das segundas habitações que continua sem apoios”.

NÁDIA PIAZZA

Após responder à emergência, falta “tudo” o resto

A presidente da Associação de Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande (AVIPG) afirmou ontem que a reconstrução é efetiva, mas faltam respostas para os problemas do interior, para não se voltar ao território que existia antes de junho de 2017. “As respostas que chegaram – e chegaram – foram respostas aquilo que era de emergência. Temos um território devastado, população muito diminuída na sua autoestima e posses, e a resposta chegou. Há reconstrução de casas, mas o território não perdeu só habitações, não perdeu só animais, não perdeu só anexos”, alertou. Segundo Nádia Piazza, está “tudo” por fazer no que toca a uma resposta estruturada para garantir que o território afetado pelo incêndio não regressa ao estado em que estava antes do incêndio. “O problema do interior de Portugal é de pobreza, de falta de oportunidade, que passa por ordenamento do território, que passa por trazer investimento sério, concreto, público e privado” para o interior, disse.

Rui Rosinha foi “esquecido” na foto de família

Comandante dos bombeiros assume o “lapso”. Marcelo ouviu pedido para ali levar Ronaldo

CASTANHEIRA Os bombeiros de Castanheira de Pera, Rui Rosinha e Filipa Rodrigues, que ficaram queimados na sequência dos incêndios de junho do ano passado, foram “esquecidos” pelo comandante José Domingues, no momento de tirar uma fotografia com o presidente da República, que visitou a corporação, ontem, ao final da tarde.

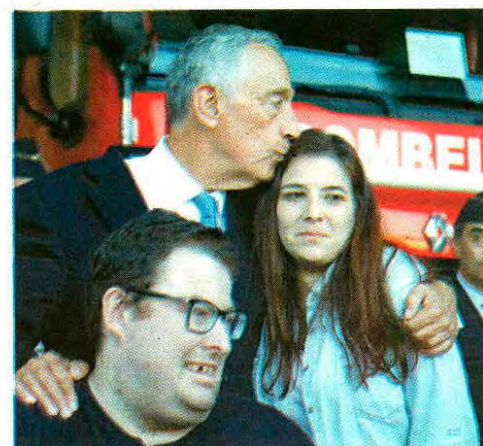
Rui Rosinha e Filipa Rodrigues encontravam-se à entrada do parque de carros de fogo, acompanhados por familiares, quando Marcelo Rebelo de Sousa cumpriu cada um dos 28 bombeiros que se encontravam na parada, à frente do quartel, momento após o qual se seguiu a “foto de família”. “Não os convidámos porque nos esquecemos. Foi uma coisa tão rápida que não tive perceção disso. Foi mesmo um lapso”, afirma José Domingues.

“Fiquei bastante triste com a situação, uma vez que somos todos bombeiros. Nós não escolhemos não estarmos aptos. Foi muito triste da parte do comandante”, comenta Filipa Rodrigues. Já Rui Rosinha limita-se a observar que “as ações ficam com quem as pratica”.

Os dois bombeiros podem ter sido esquecidos pelo comandante da corporação, mas não foram por Marcelo Rebelo de Sousa. No final da cerimónia, dirigiu-se aos dois bombeiros, com os quais tirou fotografias e esteve a conversar num registo descontraído. Falaram, sobretudo, sobre o desemprego de Portugal no Mundial de futebol da Rússia.

“Tenho um pedido para lhe fazer: tem de trazer o Cristiano Ronaldo a Castanheira para nós o conhecermos”, disse Marina Rodrigues, mulher do bombeiro Rui Rosinha.

Outra das pessoas com quem Marcelo se cruzou foi Carlos Guerreiro, um dos feridos no incêndio de Pedrógão Grande que ficou com 85% do corpo queimado e esteve oito meses internado em Espanha. Foi ao encontro do presidente com a mulher e o filho bebé, para dar conta do seu desagrado por nunca ter sido visitado. “Não pude e pedi para lhe comunicarem que não podia naquele dia”, justificou-se Marcelo, facto que Carlos Guerreiro desconhecia. O presidente pediu-lhe desculpa e prometeu visitá-lo hoje. “Lá irei”, disse o governante. **A.B.**



Marcelo abraçou Rui Rosinha e Filipa Rodrigues



A “Notícias Magazine” deste domingo volta a Nodeirinho, a aldeia que ficou reduzida a um terço da população

OUTROS DADOS

Missa em Pedrógão

Às 12 horas, na igreja matriz de Pedrógão Grande, o bispo de Coimbra celebra uma missa para assinalar um ano sobre os trágicos incêndios. O primeiro-ministro e o presidente da República vão estar presentes e seguem depois para a aldeia de Nodeirinho, onde às 14.30 horas é inaugurado o monumento “Fonte da Vida” em honra às pessoas da povoação que se salvaram, refugiadas num tanque.

Falta unidade de queimados

A inexistência em Portugal de uma unidade pediátrica de queimados é uma “pecha terrível” e “penalizante” para as crianças, disse ontem o presidente da Associação Amigos dos Queimados, Celso Cruzeiro.

Sem demoras

O presidente do Conselho de Indemnização das Vítimas de Incêndios elogiou o mecanismo encontrado para o processo indemnizatório das vítimas de Pedrógão Grande, que evitou a morosidade da justiça.



JN

Jornal de Notícias

NO TANQUE DA SALVAÇÃO

Sobreviventes de Nodeirinho voltam ao lugar da tragédia

"NOTÍCIAS MAGAZINE"

Sirenes ainda assustam crianças de Pedrógão

P. 10 e 11

Bastonário dos Advogados devolve dinheiro se tiver recebido a mais P. 20

S. João lucrativo na Ribeira mas fraco nas Fontainhas P. 22 e 23

Justiça Desfalque na Estradas de Portugal não dá prisão

Tesoureiro colocou 242 mil euros em contas particulares e apanhou cinco anos de pena suspensa P. 18

Maioria dos alunos de excelência são formados nas escolas públicas

Notas iguais ou superiores a 18 valores foram obtidas por 73% dos estudantes que frequentam o ensino estatal

Exames nacionais arrancam amanhã em ambiente de alta tensão. Milhares de avaliações em risco Páginas 6 a 9

JN URBANO



Fluxo turístico causa praga de percevejos no Porto e em Lisboa

HOJE
11 MAGNÍFICOS MUNDIAL 2018

ÍMAN PARA FRIGORÍFICO ABRE-CARICAS POR APENAS +1,99 €

Mundial 2018
Fábrica de Vizela produz cachecóis oficiais P. 55

Argentina
Messi falha penálti contra a Islândia em jogo apagado P. 53

Os segredos da máquina Ronaldo
Boa alimentação, gestão do cansaço e uma vida social regrada P. 50 e 51

FRESCOS CONTINENTE

CONHEÇA A RAINHA
das festas populares a que ninguém fica indiferente! veja no interior

A NATUREZA TEM A NOSSA MARCA



Quer vender o seu prédio?

Compramos prédios em Lisboa e Porto

www.mkpremium.com



221 206 402